

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

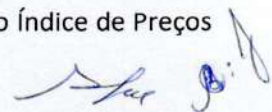
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
100ª Reunião Ordinária

ATA Nº 2/2024

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de Fevereiro nº A2402000 a A2402009; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de janeiro/2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em janeiro no montante R\$ 1.747.878,15 (0,64%); considerando que o IPCA foi de (0,42%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,86%). Verificou-se retorno positivo de (0,79%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance negativa (-0,90 %), puxadas pela desvalorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (1,84%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (0,64%) não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (0,86%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Após a pausa do carnaval, o fluxo de notícias aqui no Brasil foi calmo. A bolsa fechou aos 128.725 pontos, acumulando alta de 0,76% até agora no mês de fevereiro. Já o dólar permanece próximo aos 5 reais, fechando a última sexta-feira aos R\$ 4,97, acumulando alta de 0,31% no mês. Impulsionada pelas ações da Petrobrás e da Vale, o Ibovespa superou o “susto” após a inflação ao produtor nos Estados Unidos vir mais alta que o esperado e encerrou a semana no positivo. O IPCA de janeiro de 2024 registrou uma alta de 0,42%, superando a projeção de 0,32% e a mediana das expectativas do mercado de 0,34%. Em 12 meses, o IPCA acumula uma alta de 4,5%, em comparação com os 4,6% de dezembro. Destaca-se, especialmente, a surpresa altista em industriais subjacentes, impulsionada por higiene pessoal (item volátil) e vestuário. Em relação aos núcleos, os serviços subjacentes estavam em linha com as expectativas, com destaque para a aceleração dos serviços bancários. O aumento dos preços de alimentos no domicílio, especialmente alimentos in natura, foi reflexo do fenômeno climático El Niño. Os “serviços subjacentes” – que excluem serviços com preços mais voláteis – registraram um aumento de 0,76%, elevando a média dos últimos três meses para 5,4%. O setor público consolidado encerrou 2023 com déficit de primário de R\$ 249,1 bilhões (2,3% do PIB) sendo déficit de R\$ 264,5 bi (2,4% do PIB) no governo central, e superávit de R\$ 17,7 bi (0,2% do PIB) nos governos regionais. Restam muitas incertezas em relação ao fiscal do país, principalmente em relação aos impactos das medidas de arrecadação propostas e as dúvidas quanto ao esforço do governo para perseguir a meta de déficit zero estabelecida. Em janeiro, o núcleo do Índice de Preços



Emj




ao Consumidor (CPI) nos EUA subiu 0,39% em relação ao mês anterior, superando as expectativas do mercado (0,28%) e permanecendo estável em 3,9% no acumulado de 12 meses. O CPI cheio também registrou um aumento de 0,31% mês a mês (3,1% ao ano), acima das projeções (0,20% mês a mês e 0,2% ao ano). Embora a inflação de bens tenha continuado a cair, com deflação em carros usados, a inflação de serviços permaneceu alta, com alta de 0,85%, superando a expectativa de 0,53% e vindo de 0,34% em dezembro. Em termos anuais, o Índice de Preços ao Consumidor dos EUA aumentou 0,3%, superando as expectativas de mercado de 0,2%, enquanto a inflação anual caiu de 3,4% para 3,1% devido a um efeito base favorável. O núcleo da inflação, que exclui os itens de alimentação e energia, cresceu 0,4% e manteve-se em 3,9%, bem acima da meta de 2,0% do banco central do país. O Índice de Preços ao Produtor (PPI) também apresentou surpresa altista ao registrar variação de 0,3% em janeiro (consenso: 0,1%). O núcleo do PPI teve alta de 0,5% (consenso: 0,1%). Esses resultados acima do esperado mostram que as pressões inflacionárias não cessaram e o Fed terá mais trabalho nos próximos meses. As apostas para o primeiro corte de juros em junho estão cada vez mais fortes e já é certo que será no mínimo em maio. A semana no Brasil será tímida na divulgação de resultados, nesta segunda-feira, aguardamos a divulgação do IBC-Br de dezembro, o indicador mensal de atividade. Em novembro, o indicador permaneceu estável e, mesmo com revisões, continuou distante do PIB oficial a curto prazo. Na próxima semana, a agenda internacional destaca-se pela divulgação da ata do banco central dos Estados Unidos na quarta-feira. Na China, na segunda-feira, teremos a decisão sobre as taxas de juros de 1 e 5 anos. Por fim, serão divulgadas as sondagens empresariais PMI de fevereiro nos Estados Unidos e na zona do Euro, as quais são pesquisas com empresários sobre as condições econômicas e de negócios nos respectivos países. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS*



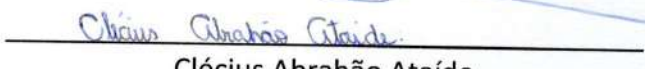
Emij




e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se aliviar e os mercados começaram a responder positivamente. Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPPS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição. Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o Gestor a aplicação de cotas no valor de R\$ 3.263,90 (três mil, duzentos e sessenta e três reais e noventa centavos) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06), com recursos disponíveis no saldo credor da conta corrente nº 10.000-6; 2) Autorizar o Gestor a aplicação de cotas no valor de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70), com recursos constantes do saldo credor da conta corrente nº 10.000-6; 3) Aplicação/aquisição de cotas no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97), com recursos disponíveis no saldo credor da conta corrente nº 10.001-4; 4) Resgate total das cotas do fundo de investimentos CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NIVEL I (CNPJ 17.502.937/0001-68), vinculado à conta corrente nº 10.000-6; e, 5) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:00h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.




Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



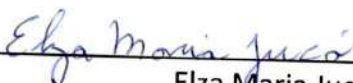




Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Jucá
Representante dos Servidores Públicos Municipais
